

TEP E CANCRO: DA TEORIA À PRÁTICA CLÍNICA

Renato Cunha(1);João Barata(2);Francisco Trinca(2);Mariana Inácio(2);Rui Dinis(2)

(1) Hospital Espírito Santo de Évora, E.P.E. (2) Hospital Espírito Santo de Évora

O tromboembolismo venoso (TEV), no qual se inclui o tromboembolismo pulmonar (TEP), é a 2ª causa de mortalidade e uma importante causa de morbilidade no doente oncológico. Estima-se que o risco de TEV seja até 7 vezes maior nestes doentes do que na população geral, podendo aumentar ainda mais em determinadas circunstâncias como na fase inicial da doença, durante o tratamento quimioterápico ou consoante a topografia da neoplasia, entre outros. Objetivos: avaliar a incidência de neoplasias e as suas características em doentes internados com TEP num serviço de Medicina Interna. Material e métodos: consulta de processos clínicos dos doentes internados com TEP, no ano de 2015, num serviço de Medicina Interna. Resultados: Dos 74 doentes internados com TEP durante o ano de 2015, cerca de 18% (n=14) já tinham diagnóstico prévio de neoplasia ou foram diagnosticados nos 6 meses seguintes. Desses 14 doentes, aproximadamente dois terços apresentavam neoplasia ativa, 36% teve o diagnóstico de neoplasia feito entre 6 meses antes e 6 meses após o internamento por TEP e cerca de 29% estava sob tratamento com quimioterapia. As topografias mais comuns entre estes 14 doentes foram próstata (29%) e mama (21%). Conclusão: Esta análise casuística apresenta não só uma elevada percentagem de doentes com TEP e neoplasia, como também vai de encontro àqueles que são alguns dos fatores de risco mais comuns para TEV no doente oncológico (neoplasia ativa, diagnóstico recente, tratamento quimioterápico, entre outros). A partilha destes resultados pretende alertar para a forte associação entre neoplasia e TEP, chamando a atenção para a necessidade de que, tanto oncologistas como outros médicos, estejam preparados para avaliar o risco, diagnosticar e tratar os episódios de TEV no doente oncológico.